

Entre evidências e opiniões: como interpretar guidelines, consensos e documentos de orientação clínica

A grande quantidade de evidências científicas e o número crescente de estudos publicados tornam cada vez mais difícil para os profissionais de saúde manterem-se atualizados. Nesse contexto, os **documentos de orientação da prática clínica adquiriram importância crescente nas últimas décadas**. Mais do que simplesmente resumir a literatura disponível, esses documentos **buscam orientar a tomada de decisão clínica** a partir de questões específicas e relevantes, procurando estabelecer o que deve ser feito, quais pacientes podem se beneficiar e com qual grau de certeza determinada recomendação pode ser aplicada.

Atualmente, existe um **amplo espectro de documentos produzidos por sociedades médicas, grupos de especialistas e organizações científicas**, incluindo opiniões de especialistas, documentos de posicionamento (*position papers*), protocolos, declarações de consenso e diretrizes baseadas em evidências. A proliferação de sociedades científicas e de grupos dedicados ao estudo de doenças específicas contribuiu para um aumento expressivo no número dessas publicações. Embora todos esses documentos tenham como objetivo aproximar o conhecimento científico da prática clínica, **eles diferem quanto à finalidade, metodologia, robustez das evidências e aplicabilidade**.

Opiniões de especialistas

As **opiniões de especialistas** representam uma das formas mais simples de orientação e são particularmente úteis em áreas nas

quais as evidências disponíveis são escassas, recentes ou controversas. Sua principal vantagem é a capacidade de interpretar questões emergentes, propor novas hipóteses e preencher lacunas de conhecimento.

Entretanto, por dependerem predominantemente da experiência individual ou coletiva dos autores, apresentam **maior risco de subjetividade e vieses**, além de menor reprodutibilidade e força para sustentar recomendações clínicas.

Documentos de posicionamento

Os **documentos de posicionamento** (*position papers*) têm como principal objetivo expressar a perspectiva ou a **posição oficial de uma sociedade médica ou grupo de especialistas** sobre determinado tema. São úteis para estabelecer conceitos, definir estratégias institucionais e influenciar a prática clínica ou políticas de saúde. Por outro lado, frequentemente utilizam uma seleção não sistemática da literatura, combinada à interpretação dos especialistas, o que pode favorecer a seleção de evidências e limitar sua generalização.

Protocolos

Os **protocolos** têm como principal vantagem **transformar o conhecimento disponível em fluxos de atendimento ou estratégias clínicas mais objetivas** e padronizadas. São particularmente importantes para a implementação de cuidados multidisciplinares e para reduzir a variabilidade na prática clínica. Entretanto, protocolos podem ser fortemente baseados em consenso de especialistas, sem necessariamente refletir evidências de alto nível. Além disso, sua aplicabilidade pode depender do contexto institucional e requer validação antes de sua ampla adoção.

Declarações de consenso

As **declarações de consenso** ocupam uma posição intermediária entre a opinião de especialistas e as diretrizes baseadas em evidências. Seu objetivo é alcançar concordância estruturada entre especialistas sobre definições, indicações ou recomendações, especialmente quando as evidências disponíveis são insuficientes ou conflitantes. Métodos como Delphi e RAND/UCLA aumentam a transparência e a reprodutibilidade do processo. Sua **principal vantagem é integrar a melhor evidência disponível à experiência de especialistas.**

Entretanto, o resultado pode ser influenciado pela composição do painel, pela seleção dos participantes e pelo próprio processo de construção do consenso, de modo que diferentes grupos podem eventualmente produzir recomendações distintas.

Diretrizes baseadas em evidências.

As **diretrizes baseadas em evidências** representam o **formato metodologicamente mais estruturado**. Geralmente são desenvolvidas a partir de revisões sistemáticas da literatura e utilizam sistemas formais para avaliar a qualidade das evidências e a força das recomendações, como o GRADE. Sua principal vantagem é proporcionar recomendações transparentes, sistemáticas, reprodutíveis e auditáveis, permitindo ao clínico compreender não apenas o que é recomendado, mas também a certeza da evidência que sustenta cada recomendação.

Entretanto, sua **elaboração demanda tempo, recursos e expertise metodológica consideráveis**. Além disso, mesmo diretrizes de alta qualidade podem apresentar limitações quando aplicadas a populações ou sistemas de saúde diferentes daqueles considerados em sua elaboração e nem sempre conseguem contemplar a complexidade e a individualidade de cada paciente.

Nesse contexto, é importante distinguir **diretrizes (*guidelines*) de documentos de orientação (*guidance documents*)**. Enquanto as diretrizes procuram fornecer recomendações estruturadas e metodologicamente fundamentadas, os documentos de orientação têm como objetivo principal **informar e apoiar**, e não necessariamente determinar, a tomada de decisão. Essa distinção é particularmente relevante em cenários cirúrgicos complexos, nos quais recomendações padronizadas precisam ser ponderadas em conjunto com características individuais do paciente, experiência da equipe, recursos disponíveis e particularidades do contexto clínico. Assim, a orientação deve servir como uma ferramenta para a tomada de decisão, e não como um substituto para o julgamento clínico.

Considerações finais

Apesar dessa crescente produção científica, a **terminologia empregada para classificar essas publicações permanece inconsistente**. Diferentes sociedades e grupos científicos utilizam termos como *guideline*, *consensus statement*, *position paper*, *recommendation* e *guidance* de maneira nem sempre uniforme. Em alguns casos, **até mesmo grandes sociedades científicas utilizam o termo *guideline* para documentos que não atendem integralmente aos padrões metodológicos atualmente esperados para uma diretriz baseada em evidências**. Essa heterogeneidade terminológica pode dificultar a interpretação da força das recomendações e a avaliação crítica da qualidade metodológica desses documentos.

Assim, esses diferentes tipos de publicação não devem necessariamente ser considerados concorrentes, mas complementares. A escolha e a interpretação de cada documento devem considerar a quantidade e a qualidade das evidências disponíveis, a metodologia empregada para sua elaboração, a transparência do processo de desenvolvimento e o contexto em que suas recomendações serão aplicadas. Em última análise, o valor de um documento de orientação não depende apenas de seu

título ou da autoridade da sociedade que o publica, mas também da **qualidade metodológica, da transparência e da adequação das recomendações à realidade clínica.**

Referência

1. Tustumi F, Calthorpe L, Coimbra FJF, Alseidi A. Reviews, expert opinions, consensus statements, position papers, protocols, and evidence-based guidelines: what are their roles in clinical practice? Arq Bras Cir Dig. 2026 Mar 9;38:e1926. doi: 10.1590/0102-67202025000057e1926. PMID: 41810652; PMCID: PMC12971059.

Como citar este artigo

Kodama MF. Entre evidências e opiniões: como interpretar guidelines, consensos e documentos de orientação clínica. Gastropedia 2026, Vol II. Disponível em: